ICET 162/88 TL3472

UNIÃO DEMOCRÁTICA TIMORENSE

C O M U N I C A D O

Terminou a visita do Presidente Suharto da Indonésia a Timor Leste. Através do Responsável pelas Relações Exteriores, na Austrália, a UDT tomou já uma posição inequívoca e oportuna sobre o significado político e propagandístico de uma tal visita, classificando-a de mera tentativa de Jacarta para tentar minorar os efeitos da crescente condenação internacional.

A UDT deseja agora esclarecer também a opinião pública sobre os resultados da visita, que constituíu mais um rotundo fracasso, pelos seguintes motivos:

1. O Presidente Suharto pôde verificar "in loco" que a Resistência timorense continua a ser uma realidade, de tal modo que, como já acontecera na sua primeira visita, voltou a manifestar a sua preocupação quanto às capacidades militares do Exército indonésio, nomeadamente no que toca às tropas especiais de cuja criação foi principal responsável.

2. Essa verificação foi determinante para a ausência - e até a anulação - de um compromisso pessoal e directo do próprio Presidente Suharto na anunciada abertura de Timor Leste a visitantes estrangeiros e no abrandamento das restrições impostas à livre circulação da população residente no interior do território.

3. Procurando, apesar de tudo, provocar algum impacto na opinião pública, o Presidente Suharto optou por uma operação de maquilhagem, ao dirigir-se aos Timorenses com o tratamento de sentido duvidoso de "irmãos mais novos". Por outro lado, referiu-se mais uma vez ao colonialismo português, quando, na verdade, se algum colonialismo existe hoje em Timor, é apenas o colonislismo indonésio que, pelas suas drásticas consequências, é o pior de todos os colonialismos.

4. Por isso, tendo em conta os factos atrás referidos, a UDT apela a todas as forças políticas e cívicas portuguesas, bem como aos meios de Comunicação social, e especialmente ao Governo para que assumam em relação à questão de Timor Leste uma posição de dignidade. A UDT espera, assim, que não se tentem criar ou fazer renascer novos e injustificados "alibis", embora reconheça e saiba que se está perante uma questão muito difícil.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO POLÍTICA,